



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

***Phytoseiulus macropilis* NO CONTROLE BIOLÓGICO APLICADO DE *Tetranychus urticae* EM MORANGUEIRO EM CASA DE VEGETAÇÃO**

Priscila de Andrade Rode^{1*}; Catiane Dameda¹; Maicon Toldi¹; Liana Johann¹; Noeli Juarez Ferla¹

¹Laboratório de Acarologia, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, RS, Brasil; *Email correspondente: pri_lcpz@yahoo.com.br

Tema/Meio de apresentação: Ecologia aplicada/Pôster

Tetranychus urticae (Koch) (Tetranychidae) destaca-se como uma das principais espécies causadoras de danos na cultura do morango (*Fragaria* sp.). *Phytoseiulus macropilis* (Banks) (Phytoseiidae) foi encontrado associado a altas populações de tetraniquídeos no Brasil, ocorrendo naturalmente nas regiões sul e sudeste do país. O objetivo deste trabalho foi avaliar a capacidade de *P. macropilis* para controlar *T. urticae* na produção de morango mantidos em estufa. Para o experimento foram utilizadas 350 mudas numa estufa, divididas em dois canteiros. A infestação de tetraniquídeos ocorreu naturalmente. Foram liberados 400 espécimes de *P. macropilis* em um dos canteiros. As avaliações foram realizadas semanalmente. Foram divididas as regiões da planta em basal, mediana e apical, sendo coletada uma folha/região/planta. Foi realizada a contagem dos ovos e a análise de formas móveis (larva, protoninfa, deutoninfa e adulto) da presa e do predador. Os dados coletados foram comparados através do teste t Student para controle e tratamento e Anova LSD para a localização na planta, ao nível de significância de 5%, com o uso do programa BioEstat 5.0. A liberação foi eficiente, pois a quantia de TSSM encontrada no canteiro de tratamento foi menor em relação ao controle. A região apical teve menor ocorrência de fitófago do que a basal e mediana. Assim, as regiões mediana e basal são indicadas para o monitoramento do controle biológico. Esta diferença não ocorreu em relação à *P. macropilis*. Com a liberação do predador, houve uma redução significativa no número de TSSM, atingindo o pico populacional no mesmo período, mas em menor número, no controle em média 399,57 ácaros/folhas e no tratamento 108,15 ácaros/folhas, nas folhas medianas. O predador *P. macropilis* é eficiente no controle biológico aplicado de TSSM na cultura do morango.

Os autores agradecem a Capes e a Univates pelas bolsas e pelo financiamento. N.J.F. possui bolsa de produtividade CNPq.